

LIVRO DE ACTAS  
DO  
CONSELHO GERAL  
2001



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

IVT  
1991/001



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

TERMO DE ABERTURA

Em nome de Deus, este Livro a ser assinado e assinado as  
páginas e assinado do Conselho Geral da Confederação  
Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto  
de Lisboa e do Conselho Geral da Confederação  
Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto

TVT-1  
135



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



## TERMO DE ABERTURA

DESTINA-SE ESTE LIVRO, A NELE SEREM ESCRITAS AS ACTAS DAS REUNIÕES DO CONSELHO GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO. LEVA NO VERSO DA ÚLTIMA FOLHA O COMPETENTE TERMO DE ENCERRAMENTO.

LISBOA E SEDE SOCIAL EM DEZOITO DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

ASSINATURA:-

Henriquez

TERMO DE ASSINATURA



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



## Acta nº 1

4

ÀS DOIS DIAS DO MÊS DE AGOSTO DO ANO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM NA SEDE DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO, REUNIU PELAS VINTE E DUAS HORAS, O CONSELHO GERAL, COM A SEQUINTE ORDEM DE TRABALHOS: - APRECIACÃO, DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DO REGIMENTO DO CONSELHO PARA O TRIÉNIO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM A NOVENTA E TRÊS.

ESTIVERAM PRESENTES OS SENHORES ALVARO SILVA, CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA, CARLOS COSTA, DOURADO MENDES, PEREIRA RAMOS E RAUL VILAR. HAVENDO QUORUM SUFICIENTE E DEPOIS DO SENHOR RAUL VILAR TER TECIDO ALGUMAS CONSIDERAÇÕES DE CARÁCTER GENÉRICO FOI DECIDIDO QUE O PROJECTO APRESENTADO SERVIA, NA SUA GLOBALIDADE, TENDO-SE PASSADO À APRECIACÃO E DISCUSSÃO NA ESPECIALIDADE. O SENHOR CARLOS COSTA EXPRESSOU A SUA OPINIÃO QUANTO À ALÍNEA TRÊS DO ARTIGO TERCEIRO, QUE ACHOU SER UMA INTROMISSÃO DOS PODERES DOS CONSELHEIROS NA ACCÃO DOS OUTROS ORGÃOS DOS CORPOS GERENTES. POR PROPOSTA DO SENHOR DOURADO MENDES ESTA ALÍNEA, COM NOVA REDACÇÃO, PODIA PASSAR A CONSTITUIR A ALÍNEA G DO ARTIGO SEGUNDO.

DADO O CONSENSO, FOI DECIDIDO FAZER A ALTERAÇÃO, PASSANDO A REDACÇÃO A SER A SEQUINTE: - SOLICITAR A CONSULTA DAS ACTAS DAS REUNIÕES DOS OUTROS ORGÃOS, SEMPRE QUE, PARA EXERCER AS SUAS FUNÇÕES, O ACHÉ NECESSÁRIO.

SUGEITO A VOTAÇÃO, ARTIGO A ARTIGO, O REGIMENTO DO CONSELHO FOI APROVADO, COM A ALTERAÇÃO ACIMA EXPRESSA, TENDO SENHOR RAUL VILAR FEITO UMA DECLARAÇÃO DE VOTO NO SENTIDO DE EXPRESSAR O SEU DESACÓRDO QUANTO À ALÍNEA TRÊS DO ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO, ONDE, NAS VOTAÇÕES, É ATRIBUÍDO AO PRESIDENTE DO CONSELHO GERAL, O VOTO DE QUALIDADE NO CASO DE EMPATE NAS VOTAÇÕES.


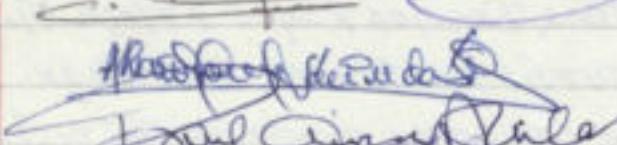

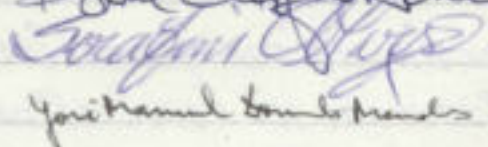
APROVADO O REGIMENTO O SENHOR PEREIRA RAMOS PROPÓS O SENHOR CARLOS COSTA PARA SECRETÁRIO DO CONSELHO, DANDO ASSIM CUMPRIMENTO À ALÍNEA F. DO ARTIGO SEGUNDO. DADO O CONSENSO HAVIDO, O SENHOR CARLOS COSTA ACEITOU EXERCER ESTE CARGO.

HOUVE AINDA TROCA DE IMPRESSÕES DIVERSAS QUE TIVERAM MAIS A



PREOCUPAÇÃO DE ESCLARECER ALGUNS PONTOS, DO QUE PROVOCAR  
ALTERAÇÕES AO REGIMENTO APRESENTADO.

E NÃO HAVENDO MAIS ASSUNTOS A TRATAR, A REUNIÃO TERMINOU  
PELAS VINTE E TRÊS HORAS E QUINZE MINUTOS, DA QUAL SE LA-  
VROU A PRESENTE ACTA QUE IRÁ SER ASSINADA POR TODOS OS  
QUE ESTIVERAM PRESENTES, E POR MIM TAMBÉM QUE A ESCRIVI  
E SUBSCREVO.

  
  
  
  
José Manuel Bombalheiro

#### ACTA N.º 2

Aos vinte e três dias do mês de Maio de mil novecentos e noventa  
e quatro, pelas dez e trinta horas e trinta minutos reuniu o Conselho geral  
da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, na rua  
da Palma número duzentos e cinquenta e seis A.

Faltou, por motivos justificados, Raul Vilas.

Iniciaram-se os trabalhos com uma informação geral prestada pelo  
Presidente da Direcção que declarou pretender-se fazer acções de  
nível nacional para afirmação da Federação no plano nacional, uti-  
lizando os órgãos de comunicação social, como aconteceu recentemente  
com a discussão do Regulamento Policial do Distrito de Lisboa. A propósito  
deste assunto a Federação foi recebida pela Governadora Civil de Lisboa.

Sobre o septuagésimo aniversário da Federação, o Presidente da  
Direcção informou que o programa é semelhante ao dos outros anos,  
com uma sessão solene que se pretende tenha uma projecção nacional.  
Serão atribuídas medalhas de "Valor e Mérito" a Raul Solnado e a  
Rimicé Muñoz; "de Reconhecimento e Homenagem" à Associação Na-  
cional dos Municípios Portugueses e ao doutor José Malheiro; de "Instrução  
e Arte" a José Saraiva, Manuel Alegre e Virgílio Ferreira.

Quanto ao Ano Nacional do Associativismo Popular foi decidido  
pela Direcção não comemorar em mil novecentos e noventa e quatro  
e transferir para mil novecentos e noventa e cinco.



Sobre Formação, a Direcção está empenhada num Plano Nacional de Formação e num curso de formadores.

A seguir, usaram da palavra os membros do Conselho geral. Samuel Vidal disse que o Conselho geral tem conhecimento "a posteriori" das decisões já tomadas pela Direcção, pelo que a sua opinião não tem grande valor.

Interessa a seguir Alexandre Cortanheira, lembrando que é preferível começar uma reunião do Conselho geral. Este dia pareceu sobre o que se vai fazer e não sobre o que já está feito, ou decidido. Manifestou o seu acordo sobre grande parte das decisões tomadas pela Direcção. Acrescentou que o Congresso realizou-se com grande esforço e solidariedade de todos que nele participaram e com a Federação distrital do Porto, numa grande unidade nacional e à volta dos interesses do Associativismo.

Quanto às medalhas, Raul Salgado começou numa colectividade, mas Eunice Muniz que se sabia não.

Vão fazer sentido homenagear o Poder Local sem homenagear a Associação Nacional das Escolas Portuguesas.

O Presidente da Direcção não da palavra para dizer que a reunião não ficou tempo útil, mas mesmo "a priori" é para ser útil. As pessoas condecoradas têm que ver com a Federação e são pessoas que lutaram pelo princípio do Associativismo.

Sabino de Sousa referiu que se hábito da Federação reuni os corpos gerentes com antecedência para que estes dessem a sua opinião em devido tempo.

Carlos Costa disse que a presente reunião fica por ser tardia. Agora seria desautorizar a Direcção e contrariar as suas decisões. Em seu entender os galardões deveriam ser aprovados pela Assembleia geral.

Samuel Mendes, presidente da Assembleia geral disse que oportunamente convocará uma reunião dos corpos gerentes para que todos os dirigentes da Federação tenham conhecimento do trabalho desenvolvido. Manifestou o seu acordo com a opinião do doutor Alexandre Cortanheira. Lamentou que se tente apagar o Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto e que o Ano Nacional

do Associativismo Popular é em mil novecentos e noventa e quatro e não em mil novecentos e noventa e cinco, pois que a Direcção da Federação não tem competência para alterar as decisões do Congresso.

E nada mais havendo a tratar, deu-se por findos os trabalhos desta reunião, da qual se lavrou a presente acta que vai ser arquivada por todos os presentes e por mim que a escrevi e subscrevo.

José Manuel Simões

Em tempo: Que o ano Nacional do Associativismo Popular começa, depois, iniciar-se-á em mil novecentos e noventa e quatro e terá continuidade em mil novecentos e noventa e cinco.

O Presidente da Assembleia geral

José Manuel Simões

Luís Miguel

Fernando Barão

José

Fernando



Odivelas, 27 de Junho de 1994.

Aceite o pedido  
de demissão. Embaixada - Lisboa.  
27-7-94  
Amalberto

Sr. Presidente da Assembleia Geral  
da Federação Portuguesa de Colectividades

Caro Amigo

Deixei passar propositadamente a época das solenidades do 70º Aniversário da FPCCR — que não quis de modo algum perturbar — para lhe transmitir o meu pedido de demissão do cargo de membro do Conselho Geral em que fui eleito e parte integrante da lista de corpos gerentes actuais da Federação.

Não quero deixar de lhe transmitir as razões desta minha atitude, após cerca de dois anos de trabalho numa Federação que no último triénio foi capaz de traçar a viagem desta tão importante instituição do movimento associativo para a análise do seu papel na época de mudanças e transformações que toda a nossa sociedade e o mundo inteiro vivem.

Acreditei sinceramente que o trabalho produzido pela direcção da FPCCR com o apoio da Comissão de Estudos teria continuidade no actual triénio. Pensei que o impulso dado ao movimento das colectividades e outras associações pelo Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, realizado em Outubro de 1993, na cidade de Odivelas, se reflectiria forçosamente na programação das actividades da própria FPCCR.

Supus que a aproximação e depois colaboração em pleno entendimento entre as duas Federações — a Portuguesa e a do Porto — se iria prolongar e aprofundar, levando por diante as conclusões do Congresso sobre a estrutura federativa nacional.



Convenci-me que o trabalho colectivo que foi instituido como forma primordial de direcção, com regulares reuniões, consultas do Grupo de estudos, e de muitas personalidades do movimento associativo, e base do êxito do Congresso Nacional, das acções de formação de dirigentes, do curso de Teatro, do Festival de Teatro, do Dia da Música, etc., etc., com uma constante intervenção em Encontros de Colectividades e Jornadas de Estudo, não mais retrocederia.

Final enganai-me. Tive a prova logo na primeira (e única até agora) reunião do Conselho Geral, convocado não para emitir pareceres sobre quaisquer problemas de orientação, de inovação, de possíveis intervenções, mas para ser informado das resoluções tomadas (e já em vias de ser aplicadas) pela Direcção.

Aquela que deveria ser a principal preocupação da Federação neste ano de 1994, considerado e proclamado pelo Congresso como Ano do Associativismo Popular, tendo em conta ser o ano dos 70 anos da FPCCR e os 50 da Federação do Distrito do Porto, fôra muito simplesmente posta de parte exclusivamente por vontade da actual Direcção, sem ouvir os Corpos Gerentes na sua totalidade, sem consultar o Conselho Geral, sem ter posto as suas opiniões em confronto com as da Federação do Porto e muito menos total desrespeito de uma decisão tomada em Congresso Nacional com a participação de inúmeras colectividades e associações, ali presentes de pleno direito / mas, porque não federadas, sem qualquer vínculo com a actual Direcção da FPCCR.

Esta errada resolução, demonstrativa de uma evidente minimização do Congresso Nacional, foi acompanhada de uma celebração dos 70 anos da Federação que deixou na sombra um dos mais altos momentos da vida da mesma, ou seja, esse Congresso. Só assim se explica que a Federação não tenha distinguido, no



ano seguinte a esse importante acontecimento nacional, os grandes obreiros, impulsionadores e activos constructores do Congresso, um da Federação Portuguesa, Dourado Mendes, e outro da Federação do Porto, José Maria. Temha ainda atribuido uma medalha à Associação Nacional de Municípios, que se alheou completamente do Congresso, em vez de a entregar à Associação Nacional de Freguesias, que o apoiou, se fez nele representar pelo seu Presidente e ouviu da sua boca um dos mais vibrantes discursos de apoio ao associativismo e às colectividades.

Espero que compreenda, sr. Presidente, a minha desilusão perante este comportamento. Mantenho-me solidário com as ideias de dirigentes que, com a sua reunião, discussões e conclusões, deram às duas federações uma amplitude nacional, a verdadeira dimensão nacional que o associativismo merece, e que não pode ser substituída por uma qualquer pequena participação de um dirigente em programa televisivo.

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Em função desta solidariedade e igualmente em fidelidade a princípios associativos que perfilho, não me sinto solidário da actual equipa dirigente da FPCCR, e, por isso, lhe apresento a minha demissão.

Com votos de uma rápida correcção de orientação que vá no sentido das conclusões do Congresso Nacional de 1994, apresento-lhe, sr. Presidente da Assembleia Geral

os meus respeitosos cumprimentos

Alexandre dos Santos Castanheira



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO





CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO





# boletim

INFORMATIVO

DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO

Distribuição: Gratuita às Federadas.

PVP — 50\$00.

## ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO POPULAR

ANO  
NACIONAL  
DO  
ASSOCIATIVISMO  
POPULAR

O Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, de Outu-bro de 1993, proclamou 1994 o ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO.

Foi uma decisão oportuna e de grande interesse para o MOVIMENTO ASSOCIATIVO se permitir lançar um vasto conjunto de acções a nível nacional e chamar a atenção para a importância e o contributo das Colectividades para o desenvolvimento socio-económico, cultural e desportivo do País.

A realização do ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO não deve constituir apenas um somatório de actividades avulsas, mas antes apoiar-se num projecto global e coerente, devidamente coordenado, integrando os valores e o ideário associativistas.

Uma acção desta envergadura, de âmbito nacional, para atingir os seus objectivos, necessita, assim, de alguns meses para o planeamento e preparação dos mais importantes eventos que a integram, num trabalho de estreita cola-boração e articulação entre a Federação e as Colectividades envolvidas.

A concretização destas acções exige, também, recursos financeiros, em alguns casos avultados, que a Federação não tem capacidade para suportar, tomando-se pois necessário assegurar a concessão de subsídios, quer junto dos diversos órgãos do Poder Local e Central, quer junto de outras Instituições, processo que é, por vezes, moroso.

Estas razões, acrescidas da circunstância de a posse dos actuais Corpos Gerentes das duas Federações ter ocorrido em Março último, justificam, obviamente, que o ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO POPULAR não pudesse, ainda, ter sido iniciado com a perspectiva e a projecção nacional que se deseja e justifica.

Com efeito, para o Movimento Associativo, o mais importante não é o ano em que aquele evento tem lugar, mas a forma como se realiza, os objectivos que visa e os resultados que alcança.

O ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO terá, pois, início em 1994 e prolongar-se-á para 1995.

### ALGUNS OBJECTIVOS FUNDAMENTAIS

- Lançar uma vasta campanha a nível nacional, através dos órgãos de comunicação social, por forma a divulgar a importância sócio-económica, cultural e desportiva do movimento associativo popular, os seus valores e princípios;
- Mobilizar as colectividades para a realização de actividades conjuntas a nível local, regional ou nacional, tendo em vista o reforço, unidade e dinamismo do Movimento Associativo;
- Afirmar a Federação e o Movimento Associativo junto da Administração Central e Local;
- Desenvolver nas Colectividades a consciência de que unidas terão mais força junto do poder central, para que lhes sejam concedidos os apoios de que carecem e a que têm direito, pois no seu conjunto representam um vasto movimento, integrado por centenas de milhar de associados, com grande influência social;
- Valorizar o papel do dirigente associativo através da divulgação da sua acção ao serviço da comunidade.

Para a concretização destes objectivos, estão já programadas e em preparação, algumas iniciativas, que serão divulgadas em breve.

Todavia, o ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO só poderá ter pleno êxito, se as Colectividades de todo o País o celebrarem, participando com as suas próprias iniciativas.

Nesse sentido, apelamos aos DIRIGENTES DAS COLECTIVIDADES para se associarem à realização do ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO, comunicando-nos as iniciativas que desejem integrar neste projecto, que deverá ser partilhado por todos. A Federação fará a devida divulgação de todas essas acções.



Plenário do Congresso



## O CONGRESSO NACIONAL DAS COLECTIVIDADES E O ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO

### *Comunicado conjunto da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e da Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto*

1 - O Congresso Nacional das Colectividades realizado em Outubro de 1993 constituiu um momento alto do Movimento Associativo e uma grande afirmação da sua capacidade criadora.

Nele foram discutidas as questões fundamentais com que se debate o Movimento Associativo e aprovado um conjunto de propostas que refletem a vontade das Colectividades de dar resposta aos interesses e necessidades da sociedade actual.

2 - Tendo o Congresso sido promovido pela Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e pela Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto cabe a ambas dar seguimento e concretização às suas Conclusões.

Todavia, dado que as duas Federações passaram, este ano, por processos eleitorais para a eleição dos novos Corpos Gerentes, cuja posse só ocorreu em Março último, este facto implicou, naturalmente, atrasos, na implementação das conclusões, devido à necessidade de estudar, planear e garantir o financiamento das acções a desenvolver.

3 - Nesse sentido, realizaram-se duas reuniões das Direcções das Federações, a primeira em Lisboa, no dia 11 de Junho, e a segunda no Porto, em 9 de Julho, com o objectivo de articular a sua actividade.

Nestas reuniões foi decidido constituir uma Comissão Nacional Coordenadora das acções conjuntas das duas Federações com os seguintes objectivos:

3.1 - Coordenar as acções a integrar no ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO POPULAR, elaborando um plano devidamente estruturado de iniciativas a levar a efeito em colaboração com as Colectividades de todo o País, a partir de Outubro, o qual será prolongado para 1995.



*Reunião dos membros das duas Federações*

Este plano, a divulgar brevemente, está aberto à integração de actividades das Colectividades que o desejem.

3.2 - Promover uma mesa redonda, com as estruturas associativas a fim de proceder a uma discussão aprofundada tendo em vista a Reestruturação do Movimento Associativo a nível Nacional.

3.3 - Proceder ao estudo e análise das questões que se prendem com a publicação de um Estatuto Social do Dirigente Associativo e da Legislação que consagre os apoios da Administração Central ao Movimento Associativo bem como desenvolver as acções concretas que entenda conveniente para a prossecução destes objectivos.

4 - O êxito deste processo depende, em grande parte, do envolvimento e colaboração das estruturas associativas nas acções a realizar. Por isso, é indispensável que as Colectividades nos façam chegar as suas opiniões, sugestões e propostas tendo em vista valorizar a realização do ANO NACIONAL DO ASSOCIATIVISMO.

Apelamos pois, para a participação de todas as Colectividades neste trabalho colectivo que deve ser fruto de todo o Movimento Associativo. Saudações Associativas

## 50.º ANIVERSÁRIO DA FCDPERD

### *A Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto fez 50 anos*

O Programa de Comemorações, que integrou algumas iniciativas de carácter cultural e desportivo e um jantar com Dirigentes Associativos, incluiu, ainda, uma justa homenagem póstuma ao Dr. Ângelo das Neves, prestigiado associativista, antigo Presidente daquela Federação, a quem as Colectividades do Norte muito ficaram a dever.

A Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio associou-se

a estas Comemorações, através de uma delegação constituída pelo Presidente da Direcção, Feliciano David, pelo 1.º Secretário Joaquim Pinho, o Tesoureiro Manuel Almeida e a Vogal da direcção Teresa de Carvalho, que se deslocou ao Porto para participar no jantar que se realizou no dia 8 de Julho último.

Na intervenção, que então proferiu, Feliciano David salientou o grande contributo dado pela Federação Distrital do Porto, nestes 50 anos, para o desenvolvimento do Movimento Associativo do Norte, recordou o importante papel desempenhado pelo Dr. Ângelo das Neves no processo de aproximação entre as duas Federações e expressou o desejo de que a colaboração iniciada entre as duas estruturas federativas em 1993, com a realização conjunta do Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto em Almada, prossiga e se aprofunde.

Procedeu, depois, à oferta de uma placa em forma de «pergamínio» alusiva ao 50.º Aniversário desta Federação.

A FPCCR felicita a Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e desporto na pessoa do seu Presidente, José Cavadas, por mais este Aniversário, formulando votos do maior sucesso na sua acção de promoção da cultura popular.



*O Presidente da FPCCR intervindo no Porto*



## A FEDERAÇÃO GANHOU A BATALHA CONTRA O REGULAMENTO POLICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

**O REGULAMENTO NÃO SERÁ PUBLICADO**

Em entrevista concedida à Direcção desta Federação, no dia 20 de Julho, o Dr. Carlos Encarnação, Secretário de Estado da Administração Interna, informou que o Projecto de Regulamento Policial não será aprovado pelo Governo.

Este Diploma, publicado no Diário da República em 06.04.1994, e posto à discussão pública, foi desde logo fortemente contestado por esta Federação, por conter disposições gravemente atentatórias da autonomia e independência do Movimento Associativo, decalcadas de Regulamentos anteriores à Revolução do 25 de Abril. Era, designadamente, o caso do ponto 2 do Art.º 17, que consagrava que «é obrigatória a existência de um livro de registo de sócios, que estará sempre disponível para ser apresentado às autoridades policiais e seus agentes», que visava impedir o acesso de não sócios às Colectividades.

Não menos grave era também o elevado custo das taxas, licenças e multas que aplicava às Colectividades, que provocaria a sua asfixia económica, podendo mesmo levar muitas delas ao encerramento.

Contudo, o recuo do Ministério da Administração Interna só foi possível face ao grande movimento de contestação desencadeado pela Federação e que contou com o apoio de centenas de Dirigentes das Colectividades do Distrito, que, reunidos na Sede da Federação, protestaram contra a tentativa de imposição deste Regulamento.

Igualmente importante neste processo foi a vasta campanha levada a efeito pela Federação, junto dos Órgãos de Comunicação Social, através de entrevistas na rádio, jornais e televisão, denunciando os aspectos mais graves deste Regulamento para a vida das Colectividades.

De destacar, também, o apoio de muitas Câmaras, Assembleias Municipais e de Freguesia, que expressaram publicamente a sua solidariedade à luta das Colectividades.

**FOI UMA VITÓRIA DA FEDERAÇÃO.  
FOI, SOBRETUDO, UMA VITÓRIA DO  
MOVIMENTO ASSOCIATIVO.**

## ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE BANDAS DE MÚSICA

Comemora-se no dia 1 de Outubro «O Dia Mundial da Música».

A Direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio não pode deixar de nesta efeméride, enviar uma fraternal saudação a todas as Filarmónicas do País.

Falar de Música em Portugal é forçosamente falar nas cerca de 660 Bandas de Música existentes.

As Bandas Filarmónicas, que em Portugal caminham para os dois séculos de existência, têm assumido um importante papel na música em Portugal. Quantas vezes sem quaisquer apoios, completamente esquecidas, sem que se lhes reconheça a sua contribuição fundamental para a formação cultural das populações, quer na formação de músicos, quer na de simples ouvintes.

A Direcção da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, pretendeu, a exemplo de anos anteriores, enviar, neste dia, a todas as Bandas do País, uma peça musical do Maestro Ilídio Costa.

Tendo em vista a concretização desta iniciativa, foi elaborada

uma exposição à Secretaria de Estado da Cultura, solicitando um subsídio. A resposta negativa desta Entidade, mais uma vez veio evidenciar a indisponibilidade do Poder Central para apoiar o Movimento Associativo.

Entretanto, no seguimento do Congresso Nacional das Colectividades de Cultura e Recreio e Desporto, realizado em Outubro de 1993, decidiu a Direcção da Federação criar um Departamento para a Área das Bandas que procurará concretizar as orientações saídas do Congresso, nesta Área.

Uma outra iniciativa a concretizar em meados de Março de 1995, será o «ENCONTRO NACIONAL DE DIRIGENTES DE BANDAS DE MÚSICA» onde se pretende discutir, assuntos tão diversos como por exemplo: Ensino da Música; Fiscalidade; Intercâmbio; Política de Apoios - Autarquias e Poder Central -, entre outros.

Durante o mês de Novembro irão ser contactadas todas as Bandas do País no sentido de podrem ser dadas sugestões para este Encontro.



## 70.º ANIVERSÁRIO

A Federação comemorou este ano o seu 70.º Aniversário.

«COLECTIVIDADES - ESPAÇOS DE LIBERDADE E DE CULTURA POPULAR», foi o tema a que foram subordinadas as diversas iniciativas integradas nas Comemorações deste Aniversário da Federação, pois, como salientou o Presidente da Direcção, numa das suas intervenções «as Colectividades, para além dos seus objectivos de natureza cultural e recreativa, desempenharam, em todos os tempos, um importante papel no desenvolvimento da consciência democrática dos cidadãos e no apoio aos movimentos de resistência aos regimes repressivos».

A comemoração de um aniversário constitui sempre uma boa razão para juntar os amigos, recordar o passado, pensar o presente e projectar o futuro.

Por isso, foi estabelecido um programa - já publicado no nosso último Boletim - que pudesse proporcionar momentos de festa, de confraternização, de convívio e também de reflexão.

## SESSÃO SOLENE

O bonito salão da «Casa do Alentejo» foi o cenário adequado para a Sessão Solene com que se iniciaram as comemorações do 70.º Aniversário da Federação.



Mesa que presidiu à Sessão Solene

De entre os convidados destacam-se o Presidente da Assembleia Municipal de Lisboa, João Anaral, os Vereadores António Abreu e Caleia Rodrigues, a Representante da Câmara Municipal de Loures, bem como muitos dirigentes Associativos e Sócios de Colectividades, que encheram a sala para participarem, em ambiente de festa, na homenagem que a Direcção da Federação decidiu prestar a cinco insignes escritores e actores, que através da sua vida e obra, deram um grande contributo à cultura e à democracia portuguesas, a um Associativista que à causa da Liberdade muito tem dado e à Associação Nacional dos Municípios Portugueses, que representa o Poder Local, uma das mais importantes conquistas de Abril, e que tanto tem apoiado as Colectividades de todo o País.

Na evocação do 70.º Aniversário da FPCCR o Presidente da Direcção, Feliciano David, salientou a importância de, em momento de Comemoração, se analisar o passado 'não numa perspectiva estática e passadista, mas sim numa óptica prospectiva, para, com base na experiência vivida, procurar encontrar os caminhos do futuro do Associativismo de Raiz Popular».

Assim, recordou: «o Associativismo contribuiu, sobretudo junto das populações urbanas, para elevar a sua consciência cívica, através do convívio, da instrução, do mutualismo, do sindicalismo e do cooperativismo, denunciando a origem das injustiças sociais e apontando os caminhos que conduziram à resistência colectiva, com vista à transformação da sociedade desse tempo».

E lembrou também, Feliciano David: «falar do Associativismo de raiz popular, é falar, ainda, de cultura, pois ao longo de século e meio de existência as Colectividades foram, certamente, as instituições da sociedade civil que maior contributo deram para a defesa e divulgação da cultura popular».

Um passado construído por muitos, herança valiosa que também hoje muitos terão de saber gerir, procurando vias de adaptação a uma sociedade em constante mutação.

A propósito, Feliciano David citou alguns caminhos apontados nas Conclusões do «Congresso das Colectividades»: «O Associativismo, hoje como ontem, qualquer que seja o seu tipo, pressupõe uma renovação constante com um protagonismo que conduza ao rompimento dos seus próprios limites: inovar, transformar em função da análise das necessidades e da avaliação realista dos resultados das actividades - eis a palavra de ordem.

- Os tempos actuais exigem do Movimento Associativo um



Aspecto do almoço comemorativo



# DA FEDERAÇÃO

estado de espírito entusiasta, mobilizador, de abertura à juventude, às mulheres, aos idosos, às minorias étnicas e à solidariedade entre todos, não esquecendo os deficientes, a recusa de modelos acabados, uma intensa ligação à comunidade, de forma a encontrar os caminhos que sejam uma resposta eficaz aos desafios da Europa, onde estamos inseridos».



Rui Godinho entrega a Medalha a José Saramago

Recordou-se o passado, pensou-se o presente e a forma de vencer dificuldades para garantir o futuro.

Era chegada a hora de atribuir os mais altos galardões da Federação aos Homenageados deste 70.º Aniversário da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio.

A «Medalha de Instrução e Arte» foi atribuída a José Saramago, Manuel Alegre e Vergílio Ferreira, três escritores bem conhecidos aquém e além fronteiras, que à causa da cultura e da liberdade tanto deram.



Manuel Alegre

José Saramago, ausente nesta data no estrangeiro, viria a receber a condecoração no almoço convívio na «A Voz do Operário», tendo contudo enviado à Direcção da Federação uma mensagem, da qual destacamos: «Dizer-lhe que agradeço a distinção é pouco. Devo acrescentar que ela me comove profundamente por vir das mãos dos continuadores da grande obra que, desde há muitos anos, tem sido realizada pelas Colectividades de cultura e recreio portugueses, cuja história,

para ilustração dos que não sabem ou pretendem esquecer, terá de ser feita um dia.»

Manuel Alegre, o poeta e político que provou o gosto amargo do exílio, esteve presente, e a dado passo da sua intervenção referiu: «Recebo com emoção e com muita humildade esta medalha e sobretudo com muito respeito por esta Federação e pelas Colectividades, que como já aqui foi dito, são escolas de civismo, de cidadania, que permanentemente se têm substituído ao demissionismo, ao paternalismo, à abdicação do Estado na promoção da cultura e da educação. Penso que elas são a expressão mais genuína da cultura popular portuguesa».

Vergílio Ferreira é autor de vasta obra literária, num país que o forçou a ser escritor, em intervalos de aula e em horas roubadas ao sono.

Por motivos de saúde, não pôde estar presente, mas recordamos o que escreveu em «Espaço do Invisível»

... a cultura é  
«a profunda capacidade de dialogar com o nosso tempo, conhecer o destino que nos coube, assumir, até ao limite a vida que nos calhou»

... a cultura é  
«a forma de se ser consciente, ou seja, de se ser»

«a cultura é a promoção da liberdade».

Seguiu-se a atribuição da «Medalha de Valor e Mérito» a Eunice Muñoz e a Raul Solnado.

Eunice Muñoz, que pisou o palco pela primeira vez aos cinco anos, interpretou ao longo da sua vida todos os géneros teatrais.

O teatro, a quem tanto deu, e que tão belos momentos lhe deve, impediu-a de nesta noite estar connosco.

Raul Solnado, actor, autor, e produtor de teatro, cinema, televisão e rádio, iniciou-se no teatro, como amador, na «Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul», conhecida como o «Conservatório da Esperança».

Do humor, fez uma arma, que tem esgrimido sem desânimo e com a arte que todos lhe reconhecemos, para defender a liberdade e a democracia.

Referiu, na sua intervenção: «esta distinção que me foi dada e que muito me honra, foi para mim muito intensa e comovente, porque me veio à garganta o sabor da minha juventude, que passei numa Colectividade de recreio, onde um grupo de malucos comandados pelo Zé Viana e pelo Jacinto Ramos criaram um movimento cultural e nos encaminharam no sentido de nos



Raul Solnado



interessarmos pela cultura e, fundamentalmente, pelo exercício fantástico que é o Teatro.»

A «Medalha de Reconhecimento e Homenagem» foi atribuída à Associação Nacional de Municípios Portugueses e ao Dr. José Malheiro.

A atribuição deste Galardão à Associação Nacional dos Municípios Portugueses, Instituição que representa os Municípios Por-



José Malheiro

tugueses, pretendeu ser uma homenagem a todos eles, sendo justo reconhecer o apoio que as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia têm prestado às Colectividades, muito contribuindo para a sua dinamização e revitalização.

O Dr. José Malheiro, associativista de elevada estatura moral e cívica, lutou sempre com enorme empenho e dedicação para que as Colectividades nunca deixassem de ser espaços de cultura e de exercício das liberdades democráticas ao serviço do povo. Estudioso do fenómeno associativo, foi Dirigente de diversas Colectividades da Margem Sul do Tejo e Membro da Comissão Administrativa da Federação.

Numa intervenção plena de humor, o Homenageado elogiou a extraordinária dedicação e entusiasmo dos mais de 100.000 «CAROLAS» - os Dirigentes Associativos deste País -, afirmando receber o Galardão como homenagem a todos os Dirigentes de Almada.

O Vereador Caleia Rodrigues brindou-nos com palavras de incentivo, exortando a continuação de uma obra que nunca estará acabada.

A Representante da Câmara Municipal de Loures e Dirigentes de Colectividades ofereceram à Federação lembranças, que ficarão como testemunho de mais este Aniversário.

Alguns Órgãos de Comunicação Social estiveram também presentes: viram, ouviram e relataram. Uma equipa de televisão captou imagens e o Presidente da Direcção foi convidado a estar, em directo, no Programa «Ponto por Ponto», do Canal 1, para falar das Colectividades como espaços de liberdade e de cultura populares.

A realidade que é o «associativismo de raiz popular» entrou na casa de muitos milhares de portugueses, que ficaram assim a conhecer um pouco o papel das Colectividades, ao longo dos tempos, na sociedade portuguesa. Durante dez minutos televisivos o Associativismo Português foi notícia, certamente visto e ouvido por muitos que ignoram, ou querem ignorar, que a solidariedade não é uma palavra vã.

Para fim de festa, um beberete esperava Convidados, Homenageados, Dirigentes Associativos e Amigos da Federação, proporcionando agradáveis momentos de convívio.

## ENCONTRO DE ANTIGOS E ACTUAIS DIRIGENTES DA FEDERAÇÃO

Homens que no passado, em muitas horas de trabalho, deram o seu melhor à Federação e à causa do Associativismo Popular, confraternizaram com os que hoje procuram cumprir as linhas de acção que programaram no início do seu mandato.

As dificuldades sentidas ontem, por uns, as dificuldades sentidas hoje, por outros, numa troca de experiências e de vivências, enriquecedora para todos.

O Encontro serviu de pretexto para em conjunto, se reflectir na evolução do Movimento Associativo, nas últimas décadas, e no trabalho realizado pela Federação, com as dificuldades que tem enfrentado, em face da falta de apoio do Poder Central para as suas actividades.

Foi particularmente evocada a figura do grande divulgador e paladino do Associativismo RAUL ESTEVES DOS SANTOS, falecido em 1954, quando exercia o cargo de Presidente da Federação.

A actual Direcção expôs, também, as grandes linhas do seu Plano de acção para o Triénio 1994/96, tendo-se seguido um pequeno debate sobre os actuais problemas do Associativismo.

O Encontro proporcionou um são e amistoso convívio, tendo terminado com um «beberete».

## ALMOÇO CONVÍVIO

O almoço comemorativo do 70.º aniversário realizou-se na SIB «A Voz do Operário», como já vem sendo habitual, com a presença de quase duas centenas de participantes.

Além do escritor homenageado, José Saraímago, estiveram presentes o Vereador Rui Godinho, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o Vereador Rego Mendes, o Representante da CGTP Manuel Lopes, os Presidentes das Juntas de Freguesia de: Santa Justa, Joaquim Cunha; de São Vicente de Fora, Vítor Agostinho; de S. José, Joaquim Trindade; do Castelo, Jaime Alves; de S. João, Vergílio Lopes; de S. Miguel, Florinda António; de Alcântara, José Godinho, uma delegação da Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto; o Presidente de «A Voz do Operário» e muitos outros Dirigentes de Colectividades de todo o País.

Foi um agradável convívio durante o qual foi lida uma Saudação da Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto e proferidas intervenções por Convidados e Dirigentes Associativos.

O almoço terminou com um brilhante improvisado de José Saraímago.

A Direcção da Federação agradece a presença de todos e congratula-se por tantos terem querido estar connosco nas Comemorações deste 70.º Aniversário.



## REPRODUÇÃO DO QUADRO QUE SERVIU PARA O CARTAZ DO CONGRESSO

A Federação dispõe de um certo número de exemplares do cartaz do Congresso assinados pelo Pintor Louro Artur, que vende ao preço de Esc: 7.500\$00.

Foi gentileza do Autor assinar estas reproduções a fim de a Federação angariar fundos.

Esperamos que o bom gosto e o sentido de solidariedade dos associativistas se traduzam na encomenda desta obra.

## COMUNICAÇÕES APRESENTADAS AO CONGRESSO NACIONAL DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Está em preparação um livro contendo as comunicações apresentadas ao Congresso, bem como algumas informações sobre a sua organização.

Em breve daremos mais notícias sobre este assunto.

## ENCONTRO DAS COLECTIVIDADES DO CONCELHO DA AMADORA

Promovido pelo «Noticias da Amadora», que em Outubro comemora o seu 36.º Aniversário, vai realizar-se no próximo dia 5 de Novembro, um Encontro das Colectividades da Amadora.

Esta iniciativa, de grande interesse para o movimento associativo do concelho, visa, entre outros objectivos, «debater as questões relacionadas com a circulação da informação, quer a que respeita à actividade regular e iniciativas que as Colectividades promovam quer a relacionada com a vida associativa». Nesse sentido, o «Noticias da Amadora» propõe-se dedicar às Colectividades um espaço privilegiado no Jornal, por forma a que constitua o elo de ligação informativa entre estas e o Município assim como entre as Colectividades e as respectivas massas associativas.

Pretende-se, ainda, neste Encontro, fazer uma abordagem sobre algumas das mais candentes questões do movimento associativo da Amadora, nomeadamente: as comunidades e o associativismo; o papel do movimento associativo; estruturas de coordenação; infra-estruturas (equipamento, instalações desportivas e sedes dos Clubes); financiamento; política desportiva e cultural do Município, etc.

O Presidente de Direcção da Federação foi convidado para fazer uma intervenção na abertura do Encontro.

A Federação felicita o «Noticias da Amadora» por esta iniciativa e apela à participação das Colectividades do concelho neste debate.

## A MEDALHA DO CONGRESSO

Para comemorar o Congresso Nacional das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto foi mandada cunhar uma bela Medalha baseada no quadro que serviu de base ao cartaz e que é da autoria de Louro Artur. A escultura é da autoria de Jorge Coelho e a estampagem é de Gravarte. Diâmetro: 80mm.

O custo da medalha é de Esc: 1.500\$00 e os pedidos podem ser feitos à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio e à Federação das Colectividades do Distrito do Porto de Educação, Recreio e Desporto.





# CAMPANHA DE NOVAS FEDERADAS

O lançamento de uma CAMPANHA DE NOVAS FEDERADAS constituiu já um objectivo da anterior Direcção, que a incluiu no seu Plano de Actividades para 1991. Todavia, por razões compreensíveis, foi sendo sucessivamente adiada para 1992 e 1993 e nunca chegou a ser concretizada.

A actual Direcção considera esta Campanha fundamental para uma maior afirmação da Federação, a nível nacional, razão por que a elegeu como um dos objectivos prioritários do seu Programa de acção para o Triénio 1994/96.

Nesse sentido, a Campanha vai ser iniciada com o envio de cartas a Colectividades que se têm evidenciado pelo seu dinamismo e espírito associativista, salientando algumas das vantagens imediatas que podem vir a usufruir se se filiarem na Federação, nomeadamente:

- Beneficiam de um desconto de 70% no pagamento dos direitos de autor por motivo de comunicação pública de emissões televisivas e de 50% para outras actividades que promovam nas suas Sedes (bailes, teatro, etc.), através de um acordo estabelecido entre a Federação e a Sociedade Portuguesa de Autores.

- Têm acesso a um Gabinete Jurídico, com gratuidade de consulta às Federadas;

- Têm acesso a um Gabinete Técnico, que presta apoio:

Na elaboração ou revisão dos Estatutos ou Regulamentos Internos;

Sobre taxas, licenças, pedidos de isenção e subsídios;

Esclarecimentos sobre escrituração;

Pareceres sobre pedidos de Utilidade Pública.

- Têm acesso a CURSOS DE FORMAÇÃO PARA DIRIGENTES ASSOCIATIVOS;

- Recebem, gratuitamente, o Boletim da Federação.

Cada Colectividade, ao aderir a esta Campanha, filiando-se, torna mais forte a Voz da Federação para obter do Poder Central os apoios que as Colectividades necessitam e, dessa forma, contribue, também, para aumentar a força e a influência do MOVIMENTO ASSOCIATIVO POPULAR.

Este é, sem dúvida, um dos grandes objectivos de todos os Dirigentes Associativos.

**CONTAMOS, POIS, COM A VOSSA ADESÃO.**

## FICHA TÉCNICA

N.º 43 JULHO/AGOSTO 1994  
(Publicação bimestral)

Propriedade: FPCCR – Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio. Director: Feliciano David

Redacção, Direcção e Administração: Rua da Palma, 256-A – 1100 LISBOA Telef. 888 26 19 – Fax: 888 28 66

Fotocomposição: Vitalino Neves. Montagem e Impressão: P. Matos, Impressores (Av. Álvares Cabral, 1-A – 1200 LISBOA Telef. 65 18 83.

Distribuição: Gratuita às Federadas PVP: 50\$00. DGCS n.º 215273. Depósito Legal n.º 48880/91. Tiragem: 3000-exemplares.





CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

292



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO



02

## TERMO DE ENCERRAMENTO

CONTÉM O PRESENTE LIVRO DE ACTAS DO CONSELHO GERAL DA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA E RECREIO, QUARENTA E SETE FOLHAS, TODAS ELAS NUMERADAS SEGUIDAMENTE DE TRÊS ATÉ QUARENTA E SETE E RUBRICADAS POR MIM PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL COM A MINHA RUBRICA SEM INTERRUPÇÃO OU FALTA DE ALGUMA, TENDO NA PRIMEIRA PAGINA O COMPETENTE TERMO DE ABERTURA.

LISBOA, DEZITO DE OUTUBRO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E UM.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL.

ASSINATURA:-



CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO







CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

CPCD





CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA  
DAS COLECTIVIDADES  
DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

IVT  
135